

O “SUPLEMENTO AO PROFESSOR” DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA DA EDITORA MODERNA: UMA ANÁLISE ANTERIOR E POSTERIOR AO NOVO ENSINO MÉDIO¹

Carlos Henrique Alves Moura²

RESUMO

O livro didático do tipo “Manual do professor”, da editora Moderna, contém em seu interior uma seção denominada “Suplemento ao professor”, que tem por finalidade auxiliar o profissional na utilização do material. Em vista disso, esta seção busca elucidar algumas questões para o docente, servindo como um guia que oferece sugestões sobre: encaminhamento das aulas, questionamentos didáticos-pedagógicos, trabalhos e atividades complementares, bibliografias e filmografias. Diante da importância desta seção, este trabalho realizou uma análise comparativa deste “Suplemento ao professor” em dois livros: Sociologia em Movimento (2017) - livro adquirido no edital do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) de 2018 e anterior ao Novo Ensino Médio (NEM) - e Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2020) – livro adquirido no edital do PNLD 2021 e de acordo com as exigências propostas pelo NEM. Tendo por objetivo compreender os desdobramentos dessa política pública, o NEM, argumento que o “Suplemento ao

1 Esse trabalho constitui a dissertação “A sociologia no ensino médio: editais do PNLD 2018 e 2021”, defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 Doutorando em Ciências Sociais pelo PPGCIS da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) – RJ; Branco; Homem CIS; Morador de Belford Roxo, município da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. alvescarloshm@gmail.com;

professor” sofre modificações de uma edição para outra, enquanto no livro referente ao PNLD 2018 ele tinha como objetivo apresentar a disciplina e as perspectivas que se tinha sobre a sociologia, no livro referente ao PNLD de 2021 ele tem como objetivo apresentar os argumentos em defesa da implementação do NEM.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Suplemento ao Professor, Sociologia, Livro Didático, PNLD.

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio (NEM) trouxe alterações significativas na organização deste segmento da educação básica, sendo a mais relevante a modificação da estrutura de disciplinas para a estrutura de áreas de conhecimento. Anterior à reforma do ensino médio, lei 13.415/2017, tínhamos um conjunto de treze disciplinas obrigatórias para esta etapa, sendo elas: língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, artes, educação física, matemática, biologia, química, física, história, geografia, filosofia e sociologia. A partir da lei supracitada, consolidada no Novo Ensino Médio, essas treze disciplinas foram incorporadas à quatro grandes áreas: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O Novo Ensino Médio, para que possa ser considerado implementado, necessita que outras políticas públicas se adequem a sua proposta. Sendo assim, temos dois importantes pilares que auxiliam em direção a esse objetivo, sendo um deles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o outro o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

A avaliação, seleção e aquisição dos livros didáticos para a educação básica pública das redes municipais, estaduais, federal e do Distrito Federal é realizada através do PNLD. Esse processo é longo e criterioso, visando entregar para os estudantes de todo o Brasil um material de qualidade e que contribua para a aprendizagem (DESTERRO, 2016). Devido à grande responsabilidade para com os educandos, o tempo de sua existência e o volume de

livros adquiridos e distribuídos, podemos considerar o PNLD como uma das mais consolidadas políticas públicas voltadas para a educação (CASSIANO, 2007). Para além da responsabilidade para com os alunos, o PNLD também estabelece responsabilidade para com os docentes, especialmente através dos livros didáticos de tipo “Manual do professor”. Este, tem por finalidade auxiliar o profissional na utilização do material, buscando elucidar algumas questões que o docente possa ter dúvida, servindo como um guia que oferece sugestões sobre: encaminhamento das aulas, questionamentos didáticos-pedagógicos, trabalhos e atividades complementares, bibliografias e filmografias. Nos livros da editora Moderna, escolhidos como objeto de análise da presente pesquisa, essa seção recebe o nome de “Suplemento ao Professor”.

Com a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio através da lei 11.684/2008, esta disciplina passou a integrar os editais do PNLD nos anos seguintes (2012, 2015, 2018), sendo essencial para a consolidação e legitimação da mesma na educação básica, pois isso lhe conferiu um grau de padronização com as demais disciplinas (MAÇAIRA, 2017) e (MAGALHÃES, 2018). Sendo assim, a relação da sociologia com o livro didático se tornou muito peculiar, haja vista, que a política pública do PNLD contribuiu para o fortalecimento da lei 11.684/2008; esta relação é menos estreita em disciplinas como língua portuguesa e matemática, que gozam da tradição e continuidade neste segmento da educação básica.

Com a instituição da BNCC de 2018 e das áreas de conhecimento, o PNLD sofreu alterações. A partir do edital do PNLD de 2021 (BRASIL, 2019) os livros passaram a ser elaborados conforme as áreas de conhecimentos aqui supracitadas, e não por um conteúdo disciplinar, como fora nos editais anteriores. Diante dessas questões, o nosso objetivo é compreender a materialização dessas mudanças no livro didático proposto pelo novo PNLD. O argumento exposto nesse trabalho é o de que o livro didático adquirido pelo edital do PNLD 2021, referente ao Novo Ensino Médio, trouxe mudanças na forma de apresentação do “Suplemento ao Professor”, que migra da perspectiva de apresentação de disciplinas para uma posição de defesa do NEM.

METODOLOGIA

Para compreender tal desdobramento do NEM nos livros didáticos e a sua materialização, optamos por realizar uma análise comparativa desse “Suplemento ao Professor” no livro *Sociologia em Movimento* (2017), anterior ao Novo Ensino Médio e oriundo do PNLD 2018 (BRASIL, 2015), e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020), em conformidade com as novas diretrizes propostas pelo NEM. A opção pela técnica de pesquisa escolhida, a análise comparativa, se deu por ser uma forma eficaz para que pudéssemos compreender a transição de um cenário para o outro. Para que fosse possível tal observação, optamos por dois livros da editora Moderna que podem ser considerados “substitutos”, haja vista que os autores do livro de 2017 em sua maioria escreveram o livro de 2020³.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração do livro didático é acompanhada de uma grande preocupação: como realizar a mediação entre o conhecimento científico validado pelos cursos de ensino superior e o conhecimento escolar, validado na escola. Inicialmente os autores de livros escolares de sociologia tinham dificuldade na elaboração do material, muitas vezes acabavam produzindo um mini manual dos cursos de graduação (GUIMARÃES, 2012 apud SOUZA, 2017). Esse processo começa a mudar em 2012 com a entrada da disciplina nos editais do PNLD. Desde então, o material didático de sociologia vem sendo aprimorado (MAÇAIRA, 2017). Para melhor compreendermos essas questões lançaremos mão dos estudos do sociólogo britânico Basil Bernstein.

Preocupado em pesquisar as instâncias reguladoras que estabelecem os conteúdos e currículos legítimos, Bernstein formulou alguns conceitos importantes para este campo de estudo. O primeiro deles é o de “Dispositivo Pedagógico”, compreendido como um “conjunto de regras que regulam

3 Nesse edital do PNLD 2021, a editora Moderna teve outras coleções aprovadas, porém, o livro aqui selecionado é o único que reúne os mesmos autores que publicaram o livro *Sociologia em Movimento* (2017).

internamente a comunicação pedagógica e incidem sobre uma série de significados passíveis de serem transmitidos pela escola” (GALLIAN, 2009, p 43), ou seja, é através deste conceito que percebemos como determinados grupos- a exemplo do mercado editorial- exercem o poder e a influência sobre a produção do conhecimento escolar. Esta instância define o tipo de conhecimento que será produzido e endereçado a determinadas classes sociais, e isso se dá pelas regras de avaliação.

Nas regras de avaliação, Bernstein pondera sobre a existência do discurso pedagógico, que se manifesta de três formas: a produção, a recontextualização e a reprodução. A produção basicamente seria todo o conhecimento produzido sobre o campo científico, que se dá na maioria das vezes nas universidades e centros de pesquisas; a recontextualização seria feita no âmbito das políticas públicas educacionais via Estado; e a reprodução é executada dentro do âmbito escolar. Compreender esse circuito é importante para analisarmos o livro didático na medida em que ele ocupa esses três âmbitos do discurso pedagógico; ele é produzido em sua maioria por profissionais ligados às instituições universitárias ou que tiveram parte considerável de sua vida ligadas à academia- como mestres e doutores-, ele é recontextualizado/mediado pelo Estado brasileiro via os editais do PNLD, e é reproduzido no ambiente escolar, haja vista que o objetivo final do livro didático é a utilização dele por professores e alunos.

É importante observar que é no âmbito da recontextualização que o conhecimento acadêmico é pedagogizado para a educação básica. É por intermédio do edital do PNLD, com suas exigências e critérios, que se inicia o processo de escolha e seleção do que deve ser transmitido para esses estudantes: o saber acadêmico passa a ser “submetido às condições escolares de transmissão.

A recontextualização pedagógica tal como entendida por Basil Bernstein não é uma mera simplificação ou redução da ciência de referência, mas um processo complexo que exige a mobilização de saberes e habilidades distintas para sua adaptação ou tradução para a realidade e a linguagem do público de estudantes matriculados na última etapa da escolarização básica (como é o caso da sociologia e das ciências econômicas e sociais). (MAÇAIRA, 2017, p. 50)

O campo recontextualizador pode ser entendido como um fio condutor entre a academia e a escola, e o principal para que o estudante da educação básica possa compreender fenômenos da sociedade. Os autores de livro didático escrevem e reescrevem os textos das formas mais adaptáveis possíveis, tudo isso com base nos direcionamentos das políticas estaduais e nacionais de ensino. No caso brasileiro, a política se dá no âmbito da união, uma vez que toda a rede pública utiliza livros adquiridos por meio do edital do PNLD.

Os campos de recontextualização oficiais são formados pelos ministérios da Educação, que promovem a formulação de programas, regulamentam a natureza das avaliações ao final do ensino médio e das avaliações de acesso ao ensino superior. Nos ministérios, os formuladores de programas curriculares, diretrizes, provas e exames educacionais, editais de seleção e compra de material escolar, etc., atuam como agentes que definem etapas da recontextualização do saber de referência para o universo escolar (em suas formas disciplinares). (MAÇAIRA, 2017, p.51)

Diante dos argumentos expostos, compreender a materialização PNLD é importante para que possamos compreender o futuro da sociologia no ambiente escolar, uma vez que o livro didático é um produto de “composição sócio-histórica idealizada por intenções, decisões e realidades provenientes de diferentes sujeitos e contextos” (SOUZA, 2017, p. 134), sendo a produção oriunda do PNLD 2021 intimamente ligada com o direcionamento do Novo Ensino Médio e da BNCC.

O “Suplemento ao Professor” dos livros *Sociologia em Movimento* (2017) e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020) são divididos em duas partes. A primeira é composta de apresentação sobre o livro e orientações pedagógicas e metodológicas para os professores, a segunda parte é composta por sugestões e orientações para cada capítulo que compõe o livro, comentando formas de utilização do material em sala de aula, bem como um compilado de conceitos e temas que serão abordados em cada seção do livro. Para a nossa investigação nos concentraremos na primeira parte do livro, mais precisamente na apresentação dele.

No livro representante do PNLD 2018 (BRASIL, 2015), A primeira parte percorre a trajetória da sociologia na escola e a sua relação com as ciências

humanas. A obra se ocupa em dissertar sobre a organização e articulação de conteúdos e possíveis práticas na sala de aula. Os autores iniciam o texto falando sobre a volta da sociologia à educação básica, e que este retorno seria o reencontro necessário da educação com a democracia, além de “expressar o esforço da sociedade brasileira para transformar a educação em instrumento de emancipação do indivíduo” (VÁRIOS AUTORES, 2017, p. 404).

Na visão dos autores, a sociologia deve ser vista como ferramenta de libertação do povo e de pensamento crítico. Os termos utilizados neste suplemento- “emancipação” e “libertação” - nos remete aos sentidos inicialmente atribuídos à sociologia, e que esteve em evidência nos discursos sobre a necessidade do seu retorno na década de 1980, como disciplina representante de governos democráticos capaz de provocar mudanças na estrutura social e política do país, como aponta Gustavo Cravo de Azevedo (2014, p. 29). Os autores sugerem ainda que as questões motivadoras e as formulações de problemas que o livro oferece devem pautar uma dinâmica de formação de cidadãos comprometidos com a democracia e com a sua sociedade, discurso também levantado na década de 1980, como aponta Gustavo Azevedo.

Em relação às expectativas para a disciplina de sociologia, os autores colocam que o livro deverá auxiliar na mobilização dos saberes sociológicos, e que estes seriam capazes de possibilitar ao aluno uma compreensão da sua própria realidade, isso através de conceitos, teorias clássicas e contemporâneas, dados estatísticos, manifestações culturais e registros históricos que pudessem provocar o “estranhamento” e a “desnaturalização”. Também se entende que devido ao não contato com a disciplina no ensino fundamental, seria preciso “alfabetizar” os alunos com termos e conceitos característicos desta ciência, daí surge a proposta de “alfabetização científica”.

É demarcado textualmente que a sociologia, no livro oriundo do PNLD de 2018, tem papel formativo (VÁRIOS AUTORES, 2017, p. 405), e para cumprir este objetivo é preciso mobilizar saberes não só sociológicos, mas também antropológicos e da ciência política. As obras partem de temas relacionados a essas áreas das ciências sociais, e a partir da abordagem de cada uma delas é construído um entendimento geral sobre o assunto. A articulação entre essas áreas é necessária para se compreender a multiplicidade das ciências

sociais e a tradução deste campo científico para o ensino médio (VÁRIOS AUTORES, 2017, p. 410).

O “Suplemento ao Professor” do livro *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* inicia expondo que o ensino médio passou a ser obrigatório com a Constituição Federal de 1988, tendo sua consolidação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, na qual a educação passa a ser entendida como um processo formativo abrangente que envolve várias instâncias da sociedade. Visando à melhoria na educação e a superação dos péssimos índices desta última etapa da educação básica elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. V). Neste, o ensino médio ganharia o reconhecimento de “formação integral do estudante”, ou seja, deixaria de ser uma etapa transitória e intermediária, e passaria a ter uma identidade própria.

O PCNEM, segundo este suplemento, almeja formar o aluno de modo contextualizado, fornecendo-lhe um conjunto de competências básicas para a inserção na vida adulta. Porém, todo esse esforço foi falho, haja vista, que o modelo ainda era o mesmo que vigorava na Primeira República (1889-1930), com “estudantes agrupados por turmas de acordo com a idade, e progressão de um ano para o outro dependente da assimilação de conteúdo dos diversos componentes curriculares” (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. V), incorrendo em puro tecnicismo de um conteúdo fragmentado, sobretudo, por ser distante da realidade dos jovens brasileiros. De acordo com o suplemento, o caos gerado por esse modelo pode ser visto por meio das avaliações nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e as internacionais, por exemplo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), ambos evidenciam o diagnóstico de esgotamento do sistema tradicional de ensino vigente no Brasil; a reforma do ensino médio seria a única alternativa viável para solucionar esse problema, que seria justamente este segmento da educação básica.

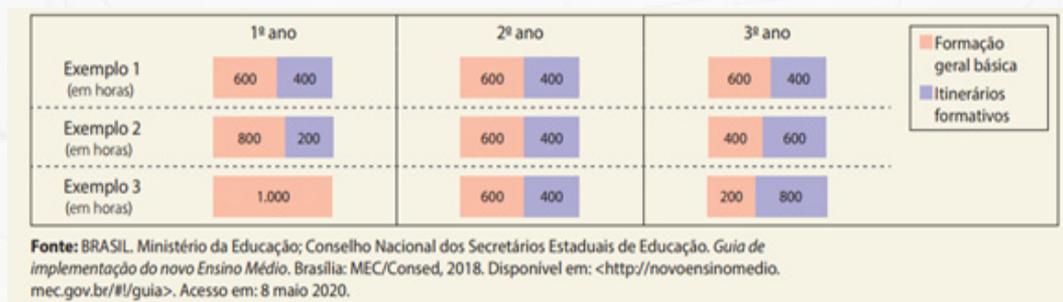
As propostas nesse sentido ganharam força com os repetidos diagnósticos de esgotamento do sistema tradicional de ensino feitos por meio das avaliações nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), e as internacionais, por exemplo o Programa Internacional de Avaliação de Estudan-

tes (Pisa – sigla do inglês Programme for International Student Assessment). O desempenho dos estudantes no Saeb somado às taxas de rendimento escolar (aprovação) compõem o Índice da Educação Básica (Ideb), formulado para medir a qualidade do aprendizado no país e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Há mais de uma década, os números do Ideb para o Ensino Médio mantêm-se estagnados e abaixo da meta tanto para o ensino privado como para o público.[...] Nesse contexto, em 16 de fevereiro de 2017 foi sancionada a Lei n. 13.415, que instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, estabelecendo as bases do que foi chamado “o Novo Ensino Médio”. (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. V-VI)

Ao adotar o “tom” da reforma do ensino médio como “salvadora” desta etapa da Educação Básica, o Governo Federal angariou críticas, a exemplo da realizada pela pesquisadora em educação Maria Sussekind (2019), que sugere que o governo, através da reforma, incorre no erro de avaliar a educação nacional somente com base nos testes padronizados internacionais. Segundo a pesquisadora, os formuladores de políticas públicas guiam a qualidade de educação somente por esses testes, como se fosse o parâmetro mais adequado de avaliação da educação, estimulando a hierarquização das disciplinas e ignorando as especificidades regionais e nacionais que os testes impõem aos alunos.

Outro ponto interessante deste “Suplemento ao Professor” do livro *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020) é a apresentação de possibilidades de organização do Novo Ensino Médio. De acordo com os três modelos apresentados no quadro abaixo, o primeiro ano do ensino médio poderá variar entre 600 horas e 1000 horas de formação geral, o segundo ano deve ser de 600 horas em todas as possibilidades, e o 3º ano pode variar de 200 a 600 horas de formação geral. O “Suplemento ao Professor” também expõe o que é a BNCC e o que espera que os professores façam em relação a ela. Explica que a LDB e o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceram estratégias para se alcançar metas em relação à educação nacional, reforçando os currículos de toda a educação básica.

Figura 1- Possibilidades sugeridas de organização curricular da carga horária do novo ensino médio



Fonte: (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. VII)

Segundo o suplemento, o NEM e a nova BNCC possibilitam que a ênfase do processo de ensino-aprendizagem seja deslocada do conteúdo informativo para o desenvolvimento de competências e habilidades, e, no lugar da antiga segmentação das disciplinas, definiu-se o ensino por áreas, com o objetivo de preparar o estudante para o trabalho, a cidadania e a vida adulta. É importante lembrarmos que essa forma de organização do ensino médio não é algo novo, na década de 1990 parte dos formuladores de política pública educacional tinham como objetivo realizar essa modificação, inclusive Maria Helena de Castro, presente nesses dois momentos da política brasileira (CUNHA, 2017).

Após toda a abordagem sobre esses dois pontos - BNCC e o “Novo Ensino Médio” -, o documento aponta o que se espera da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A nova disciplina que entrelaça a história, geografia, filosofia e sociologia deverá ter a capacidade de aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no ensino fundamental, orientando uma formação ética cidadã (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. XVI), sendo capaz de promover a ampliação do repertório conceitual dos estudantes.

O “Suplemento ao Professor” pondera ainda que a coleção se propõe a trabalhar todas as competências e habilidades exigidas pela BNCC e que devem ser levados em consideração o projeto de vida dos estudantes e os temas contemporâneos transversais da BNCC: Meio Ambiente, Economia, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Saúde, Cidadania e Civismo. Esse aglomerado de normas deverá nortear um estudo que não delimite áreas e

ciências, mas que tenha uma abordagem para além da multidisciplinaridade-disciplinaridade já conhecida, entrando na era da interdisciplinaridade:

Não eram raros trabalhos que envolviam duas ou mais disciplinas, mas em geral se caracterizavam por serem trabalhos multidisciplinares, ou seja, várias disciplinas debruçavam-se sobre um mesmo tema, cada uma estudando-o de sua perspectiva.[...] com a proposta de se trabalhar por áreas do conhecimento, e não por disciplina, espera-se promover uma maior e verdadeira integração das áreas do conhecimento.[...] Assim, quando a interdisciplinaridade é promovida, as fronteiras entre as disciplinas se tornam permeáveis, e conhecimentos de um campo passam a agir sobre o outro, transformando-o e enriquecendo-o. Como exemplo de interdisciplinaridade é possível citar o impacto causado na arqueologia pelo emprego de uma gama de conhecimentos químicos, físicos e biológicos na datação de artefatos arqueológicos ou no mapeamento genético de populações nativas de várias regiões do planeta. Além disso, a interdisciplinaridade traz para dentro da sala de aula a efetiva experiência da realidade vivida pelos indivíduos, na medida em que no seu cotidiano, não há divisão disciplinar da vida. Todos os conhecimentos se articulam para permitir aos sujeitos compreenderem e agirem na vida social. (VÁRIOS AUTORES, 2020, p. XXXVII)

Podemos observar também como que a ideia de disciplina, fornecidas pelo *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, apresenta uma mudança na característica do que se esperava da sociologia no ensino médio do tempo do *Sociologia em Movimento*. Enquanto nesta etapa o objetivo era a alfabetização científica do aluno, em especial expondo-lhe conceitos que o ajudassem a interpretar criticamente a realidade através da “desnaturalização” e do “estranhamento”, o novo livro, com base no Novo Ensino Médio, espera que os alunos através da interdisciplinaridade sejam capazes de reunir um conjunto de conhecimentos que os possam ajudar a resolver problemas práticos cotidianos e para agirem na vida social. Vemos que a disciplina de sociologia, ao ser deslocada para a disciplina de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, tem o seu sentido deslocado, da interpretação da realidade, para a resolução de problemas que esta realidade apresenta.

Para os formuladores da reforma do ensino médio, essa renovação no livro didático se faz urgente, ela será capaz de promover no estudante novas formas de estudo e novas formas de desenvolvimento, formando um cidadão com maior capacidade de abstração e resolução de problemas práticos cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas demonstraram que a obra *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020) dispensou a apresentação das disciplinas ali presente e toda a contextualização acerca da sua história, dos seus objetivos e das suas perspectivas. No lugar dessa exposição, presente na obra *Sociologia em Movimento* (2017), o novo livro dedicou-se a realizar um trabalho de convencimento acerca da necessidade do NEM, abordando algumas questões tais como a necessidade de resolver o “caos” educacional dessa etapa da educação básica e a ampliação da carga horária.

Outros pontos abordados para a defesa do NEM é a autonomia que este dará aos alunos, especialmente pela elaboração dos itinerários formativos, e a necessidade de melhorar os resultados nos testes nacionais e internacionais de avaliação do aprendizado, sobretudo o SAEB e o PISA. Há um deslocamento do sentido dado ao “Suplemento ao Professor” no livro representante do PNLD de 2018, que buscava a apresentação da disciplina e das perspectivas gerais que se tem acerca desta, para o livro representante do PNLD 2021, que busca a defesa do Novo Ensino Médio.

Esses resultados preliminares, carecem de uma expansão analítica, é preciso que esta pesquisa inicial se torne mais ampla, avaliando mais livros didáticos de sociologia produzidos tanto pela editora Moderna quanto por outras editoras com grande potencial de venda. Para além dessa comparação realizada entre os livros de sociologia e ciências humanas e sociais aplicadas presentes nos editais do PNLD 2018 e 2021, é preciso observar os editais anteriores (2012 e 2015), e incorporar os demais livros didáticos disciplinares - história, geografia e filosofia- que hoje compõem a grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. Sociologia no ensino médio: uma trajetória político institucional (1982-2008). Niterói, 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, 2014.

BRASIL. Base Curricular Nacional do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Edital De Convocação 04/2015 – CGPLI. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional Do Livro Didático PNLD 2018. Brasília, Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Edital de convocação 03/2019 – CGPLI. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.684/08, de junho de 2008. Estabelece a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia nos três anos do ensino médio em todo o território nacional. Brasília: MEC: 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 13.415, de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...] Brasília, [2017].

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). 2007. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio: atalho para o passado. Educação & Sociedade, Brasília, v. 38, 2017.

DESTERRO, Fábio Braga do. Sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio. Rio de Janeiro, 2016. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

GALLIAN, Cláudia Valentina Assumpção. A recontextualização do conhecimento científico: os desafios da constituição do conhecimento escolar. Tese (Doutorado em Educação: História Política e Sociedade)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação: História Política e Sociedade, São Paulo, 2009.

MAÇAIRA, Julia Polessa. O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2017.

MAGALHÃES, Alexander Soares. A Ciência Política na escola básica: uma breve reflexão acerca de seus conteúdos e habilidades no Ensino Médio. In: BODART, Cristiano das Neves. (Org.). Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências. 1ªed.Porto Alegre: CirKula, 2018, v. , p. 39-59.

SOUZA, Agnes Cruz de. A Sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)- Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Araraquara, 2017.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. Retratos da escola, v. 13, n. 25, p. 91-107, 2019.

LIVROS DIDÁTICOS:

VÁRIOS AUTORES. Sociologia em movimento. 2ª.ed. São Paulo: Moderna, 2017.

VÁRIOS AUTORES. Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ed.
São Paulo: Moderna, 2020.